

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## DESAFIO DO PACOTE

Dois fatores devem dificultar a tramitação das propostas do Plano Guedes enviadas ao Congresso Nacional. Para serem aprovadas, as três PEC precisam de 308 votos na Câmara e o governo hoje não conta com o apoio que teve durante a votação - com folga - dos dois turnos da PEC da Previdência. Em 2020, como é usual em ano eleitoral, os congressistas vão se dedicar às campanhas nas prefeituras, ajudando aliados que lhes trazem votos. Mesmo diante do cenário adverso, o governo diz apostar na aprovação do pacote até abril. A PEC emergencial terá prioridade de tramitação e, pela previsão de líderes governistas, poderá ser aprovada até o final deste ano. A conferir.

EY, EY...

DIVULGAÇÃO



ODC, de José Maria Eymael, nega que deu "não" a grupo bolsonaristas pedindo abrigo. A coluna reforça que houve consulta informal, sim, via advogados.

### ...Eymael é DC

Segundo Eymael, a "posição oficial da Democracia Cristã em relação ao Governo Federal é de Independência Construtiva, a Serviço do Brasil e dos Brasileiros".

### Impunidade

Quando ministros do STF data vênica criticam anseios populares - nas diversas formas do jurídico - e dizem que se amparam na Constituição, diante da grita das ruas contra seus votos, 'esquecem' que o Brasil tem um Código Penal frouxo, e Códigos de Processo Civil e Penal generosos a investigados.

### Brasil boa

O número de localidades atingidas pelas manchas de óleo no litoral do Nordeste subiu de 296 para 354 nos últimos cinco dias. As visitas ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos, na Bahia, permanecem suspensas após a chegada de fragmentos de óleo à unidade de conservação.

### Fauna oleada

Os dados do Ibama relacionados à fauna atingida também cresceram no período. Já são 126 animais afetados pelo óleo, a maioria (88), tartarugas marinhas. Do total da chamada "fauna oleada", são 95 animais mortos e apenas 31 vivos.

### Jornais

O deputado Afonso Motta (PDT/RS) e a senadora Rose de Freitas (Podemos/ES) apresentaram votos em separado em que contestam o parecer da senadora Soraya Thronicke (PLS-MS) - que será votado semana que vem - favorável à MP 892/2019, que dispensa a publicação de balanços de grandes empresas em jornais impressos.

### ESPLANADEIRA

O Conselho Regional de Química - Terceira Região (CRQ-III) lança hoje o Edital de Concurso Público para 15 vagas. As inscrições serão entre 25 de novembro e 23 de janeiro de 2020; as provas, dia 8 de março.

Será inaugurado dia 15, na Associação Comercial de Pernambuco, no Recife, o Instituto Dom Pedro II.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior. Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

## OPINIÃO

### CRÔNICAS E ARTIGOS

# Comperj: esperança e desenvolvimento



**Anderson Alexandre**  
Deputado estadual  
pelo Solidariedade-RJ

No momento em que a Petrobras anuncia a possibilidade de retomada das obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a partir de uma parceria com petrolífera chinesa, é fundamental reafirmarmos nosso compromisso com a recuperação socioeconômica dos municípios diretamente impactados pela paralisação do empreendimento. Hoje, Itaboraí amarga uma das maiores crises financeiras de sua história. Para comportar a promessa de investimentos com a construção do complexo, a cidade ergueu negócios comerciais e imobiliários que nunca geraram lucro. Em contrapartida, a paralisação das obras destruiu a esperança de centenas de pessoas que sonhavam com uma vida melhor. Quando foi anunciado, o Comperj previa um impacto econômico ambicioso com a geração de mais de 200 mil empregos diretos e indiretos na região.

Considerando o ambiente econômico ainda difícil no Estado do Rio de Janeiro, com retomada lenta na abertura de vagas de trabalho, a notícia da retomada das obras chega como um alento para centenas de desempregados que vivem nas cidades do Conleste, consórcio formado por municípios fluminenses cujo objetivo original era discutir políticas públicas para minimizar os impactos do complexo petroquímico. Além da população de Itaboraí, moradores de São Gonçalo, Rio Bonito, Maricá, Tanguá, Cachoeiras de Macacu, Silva Jardim e outros municípios das baixadas Litorânea e Fluminense voltaram a sonhar com as oportunidades do empreendimento.

E para garantir que essas oportunidades alcançarão o maior número



de pessoas, apresentei o Projeto de Lei 974/2019 na Alerj, para que os empregos diretos ou terceirizados vinculados ao Comperj sejam obrigatoriamente preenchidos por moradores desses municípios.

A proposta altera a Lei 5.592/2009, que embora já preveja a geração de, pelo menos, 3.500 empregos para a população do entorno do complexo, não estabelecia como "obrigatória" a sua contratação. Além disso, o projeto de lei apresentado, corrige outra distorção da legislação em vigor, que previa a contratação dos moradores dos municípios do Conleste somente na fase de operação.

Nossa proposta inclui no texto as fases de construção, implantação, pré-operação e operação, o que aumentará radicalmente a geração de novas vagas de trabalho para essa população imediatamente a partir da primeira

fase das obras. Aos poucos, no rastro da retomada do Comperj, outros empreendimentos já estão sendo erguidos na região e o que se vê é a contratação de profissionais de outros estados para a empreitada, mostrando que é preciso, sim, nos protegemos com dispositivos legais que garantam nossa recuperação econômica.

A atração de novos investimentos para o Estado do Rio de Janeiro anuncia um momento crucial para a retomada do crescimento e é uma questão de justiça assegurar que sua população seja beneficiada pelas novas oportunidades nesse horizonte. Na luta pela sobrevivência, diariamente, milhares de pais de família se deslocam para longe de casa em busca de emprego. Dar a essas pessoas a chance de uma ocupação digna perto de seus entes queridos é plantar a esperança para colhermos um futuro com mais dignidade e qualidade de vida.

## A parte mais forte em negociação salarial



**Breno Paqueta**  
Especialista em negociações estratégicas

Como a empresa é a contratante, pagadora dos salários e detentora do capital, muitos consideram a resposta imediata: ela é sempre a parte mais poderosa em uma negociação salarial com o funcionário.

Estatísticas de desemprego, estagnação da economia e a incapacidade do mercado em gerar vagas de trabalho suficientes corroboram essa visão. Há milhões de profissionais subutilizados, outros tantos que aceitariam salários baixos para retornar ao mercado e o sentimento geral de que estar empregado já é uma grande vitória.

Esse parece ser o cenário perfeito para as empresas contratarem e reterem profissionais a preço baixo. E o momento impossível para qualquer negociação salarial. É verdade? Depende do tipo de profissional.

Mesmo com os altíssimos índices de desemprego, uma pesquisa com cinco mil diretores empresariais indicou que 99% deles consideram difícil encontrar talentos para trabalhar em suas empresas. Apenas 20% dos recrutadores consideram fácil ou muito fácil contratar bons profissionais. A

taxa de desemprego, oscilando entre 12% e 13%, também deve ser analisada de forma mais profunda.

Em determinados segmentos, se forem considerados apenas profissionais com mais de 25 anos e com graduação universitária, por exemplo, a taxa de desemprego cai para menos da metade. E na prática, apesar da abundante mão-de-obra disponível, grande parte das vagas acaba circulando entre quem já está empregado.

Com a complexidade do ambiente de negócios atual, profissionais que atendam aos requisitos do mercado são cada vez mais valorizados. Aqueles que possuem boa combinação de capacidade técnica, pensamento crítico, inteligência emocional e entrega consistente de resultados são altamente desejados pelos empregadores.

Muito se diz que as empresas projetam expectativas irreais em suas descrições de cargo no recrutamento de candidatos, o que pode até ser verdade, mas ao circular pelas empresas o que se vê é que a média geral de qualificação no Brasil ainda é baixa e que profissionais acima da média costumam ser disputados.

Nenhum profissional é insubstituível, mas dependendo da posição que ocupe sua substituição - de forma satisfatória - pode ser bem demorada e custosa. Um estudo da consultoria

WTW para avaliar o impacto financeiro da substituição de um funcionário (que contempla perdas de produtividade diretas e indiretas, tempo que o novo contratado leva para atingir produtividade plena, tempo que a vaga fica aberta e gastos com contratação e treinamento) indica que o custo da rotatividade pode chegar a 59% da remuneração anual total do funcionário atual.

O poder nas negociações é de quem possui alternativas mais fortes, com menor nível de dependência em relação ao outro. A discussão sobre a dinâmica de poder nas negociações salariais precisa ser tratada de forma mais profunda, e não se resumir a estatísticas gerais de desemprego ou a histórias de pessoas que tentaram e não conseguiram. Toda negociação salarial deve ser analisada de forma individualizada.

Para profissionais que exercem funções estratégicas, possuem combinação de habilidades técnicas e relacionamento interpessoal, e se não for fácil encontrar outro profissional do seu nível no mercado, a situação é completamente diferente de profissionais que exercem funções meramente repetitivas e operacionais, onde há diversos profissionais habilitados a ocupar seu lugar de forma imediata, sem rupturas.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

**PRESIDENTE:**  
Luiz Alberto Albuquerque

**DIRETORA DE REDAÇÃO:**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE:**  
Marco Antonio Rocha

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 9812-2227.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editor O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).